

## TENDÊNCIAS

ESTADO DE SÃO PAULO

## Mailson consegue mais tempo

Preços de alimentos e acordos podem ajudar, mas a especulação continua descontrolada

ROLF KUNTZ

Passado o susto da recente disparada de preços, três fatores poderão ajudar o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, a empurrar a crise por mais algum tempo, talvez até o primeiro turno da eleição presidencial, sem novo grande salto da inflação:

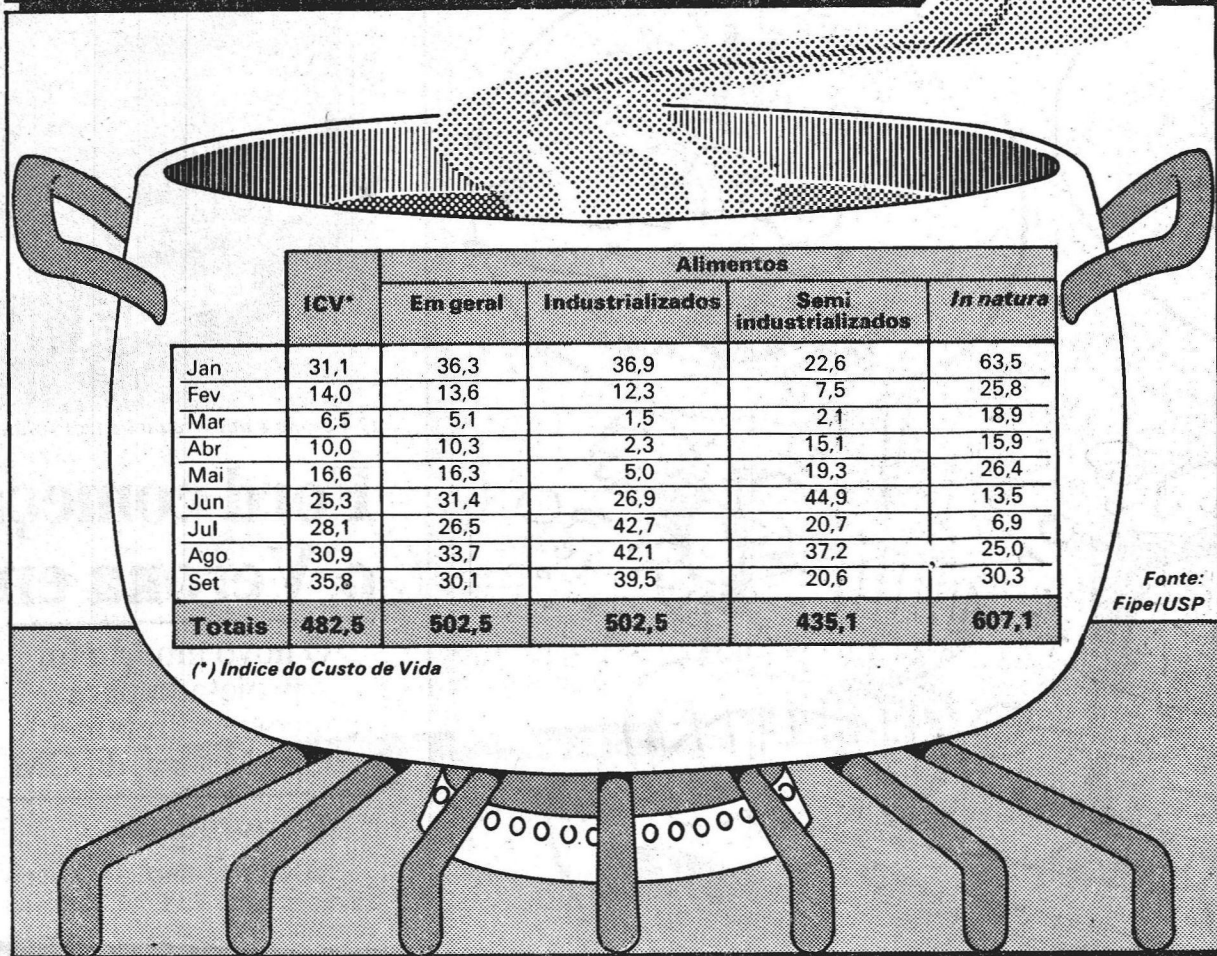
Os preços da alimentação, o mais importante componente do custo de vida, vêm crescendo com relativa moderação há mais de um mês. Os produtos agrícolas perdem longe da inflação, no atacado, e os alimentos industrializados podem entrar, agora, numa fase de remarcações menos violentas, se os empresários respeitarem o compromisso de contenção. Pelo menos o seu principal fator de custo, a matéria-prima, vem andando devagar, para tristeza da lavoura;

Os acordos até agora sacramentados com empresários de vários setores importantes apontam a possibilidade de pelo menos um mês de trégua na briga dos preços. Os compromissos terão um custo para o governo, pois a recuperação dos preços e tarifas das estatais terá de ser freada;

Há sinais, ainda não muito claros, de algum desaquecimento da atividade. O nível de emprego na indústria paulista diminuiu ligeiramente na última semana de setembro (apenas 0,02%). Isso pode indicar estabilização do número de pessoas ocupadas ou mesmo o

## A comida esfriou

Evolução porcentual do custo da alimentação no município de São Paulo



início de uma queda provavelmente moderada. Também o consumidor anda mais arredo, segundo informações do comércio. Se essas informações se confirmarem, os preços no varejo tenderão a esfriar um pouco.

O comportamento do consumidor, a partir de agora, dependerá da combinação de três fatores: a evolução do emprego, a velocidade de reposição dos salários e as expectativas acerca da inflação. Se os acordos de contenção de preços forem vistos como uma trégua de

curta duração, o consumidor poderá ser tentado a aumentar suas compras para se defender de um recrudescimento próximo e certo da inflação. Se, ao contrário, governo e empresários conseguirem transmitir a imagem de um compromisso mais sério de administração de reajustes, o consumo poderá manter-se em ritmo adequado.

A expectativa do consumidor poderá sofrer também a influência dos movimentos especulativos nos mercados de risco, ainda não dominados apesar das medidas anunciadas há

uma semana para desaquecer os negócios com ouro e dólar. A maioria dos consumidores nada tem a ver com esses mercados mas poder ser afetada por qualquer sinal mais impressionante de pânico. E as ocasiões para jogadas especulativas nos chamados mercados de risco tenderão a multiplicar-se, a partir de agora, com as mudanças de posição dos candidatos nas prévias eleitorais. A cada dia, portanto, fica mais relevante a atitude de cada candidato em relação a temas explosivos como a dívida interna.